

Silvio Camerino Paes Barreto

Nasceu na cidade do Recife, em 24 de novembro de 1932, filho de Sebastião Paes Barreto e Eugênia Botelho Paes Barreto. Em 2 de dezembro de 1955, concluiu o Curso de Medicina Veterinária na Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Pernambuco (URPE). Em 1961 foi hóspede da Clínica de Obstetrícia e Ginecologia da Escola de Veterinária de Hannover, na Alemanha, e como bolsista pesquisador da Fundação Alexander von Humboldt, concluiu a Especialização na Clínica de Doenças Internas e Cirúrgicas de Bovinos naquela renomada Escola, em 1962. Paralelamente às atividades na UFRPE, o Prof. Sílvio Camerino integrou o quadro técnico do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura de Pernambuco. Coroando sua brilhante trajetória profissional, foi agraciado com o Prêmio Hans Merkt concedido pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, por ocasião do I Congresso Norte/ Nordeste de Reprodução Animal, realizado no Recife em 2002. Também foi distinguido com o Troféu Santo Eliseu, honraria máxima concedida pela Academia Pernambucana de Medicina Veterinária, em sua versão 2001. Na seqüência, a entrevista do conceituado Professor.

1. Em que momento de sua vida avaliou que a Medicina Veterinária viria a representar uma opção para a sua respeitada trajetória profissional?

Na minha infância convivi com um cunhado Agrônomo proprietário do Engenho São Bartolomeu, localizado nas cercanias do Recife, o qual mantinha como principal atividade a pecuária leiteira. Na adolescência passei a gerenciar essa propriedade, inclusive, sendo responsável pelo manejo do rebanho. Foi uma atividade muito prazerosa e fez-me adquirir intimidade com algumas ocorrências no campo da patologia bovina. Nesse contexto pude conhecer alguns Médicos Veterinários que atuavam em Pernambuco. Desse relacionamento, decidi por estudar Veterinária e sem outra Escola mais próxima, a opção seria no Rio de Janeiro. Não obstante o Dr. Amaro Gomes Pedrosa, Interlocutor Federal, por meio do Decreto Lei nº 1741 de 24/07/1947 ter criado a Escola Superior de Veterinária (ESV) e a Universidade Rural de Pernambuco (URP), a instalação da Escola somente ocorrera, em 1950, no Governo Barbosa Lima Sobrinho, sob a égide da Secretaria da Agricultura de Pernambuco. Foi convencido por amigos a prestar o exame vestibular na URP e integrou em 1952 a terceira turma da ESV/SAg-PE, que em seguida foi contemplada com a Federalização da então URP, que passou para a esfera do Ministério da Agricultura. A diplomação dos 18 concluintes ocorreu em 2 de dezembro de 1955.

2. Como sua atuação profissional sempre esteve ligada às instituições públicas, com ênfase no magistério na UFRPE, quais os momentos e os personagens que na sua visão marcaram a história da Medicina Veterinária pernambucana?

Ingressei na função pública em 15 de julho de 1950, como Auxiliar Técnico do Departamento de Produção Animal (DPA) da Secretaria da Agricultura. Em julho de 1956 fui contratado como Técnico em Soros e Vacinas do Instituto de

Biologia Animal do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura. Em 31 de dezembro deste ano fui aproveitado no Cargo de Veterinário Nível 16 do grupo Ocupacional Veterinário Serviço Técnico Científico do Estado de Pernambuco. Em 1957 fui admitido como Instrutor de Ensino com exercício na 13ª Cadeira Patologia e Clínica Cirúrgica - Obstetrícia da Escola Superior de Veterinária, sendo efetivado no Cargo de Instrutor Padrão I em dezembro de 1960. Em 1957 fui admitido como Instrutor de Ensino com exercício na 13ª Cadeira Patologia e Clínica Cirúrgica - Obstetrícia da Escola Superior de Veterinária, sendo efetivado no Cargo de Instrutor Padrão I em dezembro de 1960. Em dezembro de 1965 fui promovido a Professor Assistente na UFRPE e, em 1967, passei a reger a disciplina Fisiopatologia da Reprodução. Em 1972, tendo sido aprovado em 1º lugar no concurso para Professor Adjunto, assumi a disciplina de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial. Na Medicina Veterinária em Pernambuco convivi inicialmente com os Professores Vicente Camacho de Lacerda e Wanderley Braga que já estavam radicados e outros recém-chegados e egressos da Universidade Rural do Brasil (Km 47), a exemplo de Luiz de Melo Amorim, Antônio Andrade e Murilo Salgado Carneiro, todos com relevantes serviços prestados à profissão.



3. Conte-nos um pouco da experiência vivenciada durante sua permanência na Escola de Veterinária de Hannover. Quais foram os mestres alemães que mais influenciaram sua atuação profissional?

Na minha estada como hospede da referida Escola tive a oportunidade de trabalhar sob a supervisão do Prof. Dr. Aehnelt e, em seguida, durante a Especialização trabalhei sob a orientação do Prof. Dr. Gerrit Dirksen e a supervisão do Prof. Dr. Gustav Rosenberg, grandes nomes da Medicina Veterinária na Alemanha. Na posso deixar de mencionar os Professores Doutores Hans Merkt e William Brass que já os conhecia do Brasil, quando estaguei em 1960 no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, em Porto Alegre, que eram visitantes e foram meus orientadores.

4. Como surgiu e quem são os principais atores da bem sucedida parceria estabelecida entre a UFRPE e a tradicional Escola de Veterinária de Hannover, e que resultou na criação da Clínica de Bovinos de Garanhuns?

O entusiasmo nosso e do Prof. Luiz de Melo Amorim, então Diretor do Hospital Veterinário da Escola Superior de Veterinária de Pernambuco contagiou os gestores da URPE e tornou possível a vinda do Prof. Dr. Hans Merkt, em julho de 1960 para ministrar um Curso Intensivo para Veterinários em Pernambuco. Por já conhecer o Ministrante e possuir iniciação em algumas técnicas assimiladas em Porto Alegre, me foi confiada a realização das demonstrações práticas, inclusive, a de executar a primeira cesariana em vaca fora do Rio Grande do Sul, usando a técnica de Götze, modificada

pelo Prof. Merkt. O trabalho inicial dos dois docentes alemães no Sul evoluiu para um Convênio firmado entre a UFRGS e a Escola Veterinária de Hannover. Houve aquiescência do lado alemão sob a condição de num novo convênio tal acordo fosse estendido a outras Universidades Brasileiras e nessas démarches, entre outros, destacou-se, por sua decisiva atuação, o também professor da UFRGS e Agrônomo Luiz Fernando Cirne Lima, então Ministro da Agricultura, que reuniu em Brasília os representantes das Universidades Federais do Rio Grande Sul, de Santa Maria, de Minas Gerais, da Rural de Pernambuco e o Prof. Dr. Hans Merkt, representando a Alemanha. Na justificativa da UFRPE destacou-se que os conhecimentos advindos do nosso curso de pós-graduação em Hannover serviriam de base para a implantação de uma Clínica de Bovinos nos moldes daquela Escola, realização que só aconteceu 18 anos depois, quando foi criada em 1979 a Clínica de Bovinos de Garanhuns. Particpei como seu primeiro Coordenador, função exercida cumulativamente com a de Coordenador Local do Convênio com Hannover. Sem dúvida, uma semente que gerou bons frutos e que goza de reconhecimento internacional. Merece destaque a atuação dos Colegas que integram a corpo técnico da Clínica pelo empenho no desenvolvimento de projetos direcionados à pesquisa aplicada, assistência aos criadores da Região, além da reciclagem periódica de Médicos Veterinários através de ciclos de palestras e mini cursos, com o apoio do CRMV-PE. Acrescente-se que além de oferecer Residência em Medicina de Grandes Animais aos egressos da UFRPE e outros IES, também recebe estudantes para cumprirem estágios curriculares.

5. Qual das honrarias foi mais marcante ao longo de sua carreira docente na UFRPE? Que outras premiações recebidas foram vistas como reconhecimento ao seu profícuo trabalho profissional?

Qualquer honraria recebida me torna receptivo a emoções, mas perguntado qual a mais significativa, devo confessar que foi o Prêmio HANS MERKT de Reprodução Animal, por ocasião do I CONERA (Congresso Norte e Nordeste de Reprodução Animal), em 2002, no Recife, por haver compartilhado com ele uma época memorável e ter sido herdeiro do seu legado em prol da Medicina Veterinária brasileira. Também registro a láurea do Troféu Santo Eliseu, versão 2003, outorgada pela Academia Pernambucana de Medicina Veterinária. Por último, esta distinção da APMV por convidar-me a integrar uma plêiade de Colegas a participar destas entrevistas.

6. Qual o papel da Medicina Veterinária na sociedade contemporânea?

Vale salientar que no contexto nacional e em tempo não muito distante, o Médico Veterinário tinha como opção principal o emprego público, em nível municipal, estadual ou federal. Atualmente, com as crescentes demandas da sociedade, a Medicina Veterinária passou a ocupar lugar de grande relevância na iniciativa privada, seja atuando em clínicas de pequenos e grandes animais, nas indústrias de produtos de origem animal (frigoríficos e laticínios), farmacêutica, nutrição e de biotecnologia, e nas áreas de produção e bem-estar animal, medicina de animais silvestres, dentre outras.

Encontro das Academias durante o CONBRAVET

O 40º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária realizado em Salvador, na Bahia, contemplou também um Encontro das Academias de Medicina Veterinária, que estiveram representadas pelos estados da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, além da Academia Brasileira de Medicina Veterinária. A sessão de abertura foi presidida pelo Acadêmico Luciano José Costa Figueiredo, presidente da confraria anfitriã, e pelo Acadêmico Milton Thiago de Mello, presidente da Brasileira, respectivamente. As demais academias se fizeram representar pelos confrades Alberto Neves Costa (PE), Aristeu Pessanha Gonçalves (RJ), Glória Boff e Air Fagundes (RS) e Eduardo Harry Birgel (SP). Vários colegas da diretoria da Baiana também prestigiaram o concorrido evento. Da programação constou o relato das vivências de cada uma das entidades presentes, bem como uma mesa-redonda abordando questões contemporâneas relacionadas ao ensino médico-veterinário e o

exercício profissional, sob a coordenação do Acadêmico Eliel Judson Duarte de Pinheiro, e cujos expositores foram os professores e acadêmicos Milton Thiago de Mello, Eduardo Harry Birgel e Alberto Neves Costa. Ao término do Encontro, os confrades aproveitaram para participar de um jantar de confraternização no Hotel Othon Palace, o qual sediou o CONBRAVET.

